



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica



PIBIC

Relatório Final – Parte I

Título do Plano de Trabalho do Bolsista	A Produção do Espaço Urbano-metropolitano de Salvador: conflitos de uso em espaços públicos – Dique do Tororó.
Título do Projeto do Orientador	Produção do Espaço Urbano
Nome do Aluno	Gilma Brito da Silva
Nome do Orientador	Maria Auxiliadora da Silva
Grupo de Pesquisa (opcional)	Produção do Espaço Urbano
Palavras Chave (até 3)	Produção do espaço, apropriação, espaço público
Período de Vigência	AGOSTO DE 2006 A JULHO DE 2007

Resumo (máximo de 220 palavras)

O estudo desenvolvido teve como enfoque a análise da produção do espaço urbano-metropolitano da cidade do Salvador, na perspectiva de uso e apropriação dos espaços públicos, tendo como objeto de estudo o Dique do Tororó. Esse parque constitui um importante equipamento de lazer e uso público da população do entorno da cidade, sendo verificado em seu registro uma intervenção pública de revitalização/requalificação, o que acarretou uma modificação na sua estrutura espacial e funcional. As mudanças espaciais podem ser percebidas pela implantação de novos equipamentos, tais como: pista de *cooper*, parques infantis e restaurantes. Seguindo esse novo arranjo, o Dique passa a funcionar como um espaço de múltiplo uso, que na sua forma urbanística corresponde ao uso simultâneo do espaço para diferentes atividades. A distribuição dessas diversas atividades segue uma forma normatizada, disposta em áreas claramente delimitadas por categorias de uso. As categorias identificadas são: caminhante (utilizam a área para caminhada), corredor (utilizam para correr), passante (usam como ligação entre bairros da cidade), passeador (público que utiliza a passeio), crianças (usam os parquinhos) e comensais (público dos restaurantes).

A partir de tais transformações ocorridas, buscou-se verificar as diferenciações do seu uso e de sua apropriação, assim como os possíveis conflitos gerados dessa relação e seus rebatimentos na dinâmica urbana. Como suporte a essa investigação, foram obtidos dados de frequência média de usuários por categoria, perfil socioeconômico e a percepção de cada usuário acerca do espaço.

1. Introdução

O processo de reprodução do espaço, segundo CARLOS (2006), se realiza, hoje, produzindo novas contradições suscitadas pela extensão do capitalismo. Tal realidade é geradora de conflitos no âmbito da reprodução do espaço e da vida nas cidades, pois, revela uma tendência de construção do espaço cada vez mais “normatizado”, segundo Santos (1999), por agentes externos. Partindo dessa perspectiva, o Dique do Tororó, como área de uso público da cidade e inserido na dinâmica metropolitana, apresenta contradições inerentes a essa realidade, evidenciadas pela forma diferenciada de uso e apropriação do seu espaço. Desse modo, o estudo realizado no local, possibilita a compreensão da dinâmica urbana metropolitana, e seus rebatimentos na organização do espaço da Cidade do Salvador, o que contribui aos estudos realizados pelo Grupo Produção do Espaço Urbano, que desenvolve pesquisas nessa área.

2. Materiais e métodos

- Leitura e análise do referencial teórico.
- Estabelecimento de categorias de usuários do Dique do Tororó, tendo como critério a própria configuração do espaço, que apresenta áreas delimitadas para os diferentes usos e grupos de usuários, tais como: caminhante, corredor, passante, passeador, criança e comensal.
- Contagem de usuários por categorias – utilização de contador manual, a partir de instantes de observação diferenciados por categoria, no período de uma semana. Por se tratar de um espaço aberto e de fluxo intenso, foram definidos os seguintes intervalos de observação: caminhante 19 min. (tempo previsto para a impossibilidade de contar o mesmo caminhante duas vezes num mesmo instante); corredor 09 min. (idem); passante 05 min. (tempo do semáforo); criança e passeador seguem o tempo de uma volta a pé no Dique, 25 min., já que se encontram distribuídos por todo o espaço; os dados referentes à categoria dos comensais foram fornecidos por funcionários dos restaurantes.
- Definição da amostra (3% sobre o universo – critério estatístico)
- Tabulação dos dados referentes à contagem das categorias.
- Aplicação de questionários.
- Tabulação de dados dos questionários (utilização do programa SPSS).

3. Resultados

O Dique do Tororó é limitado pelo Bairro do Tororó em sua margem esquerda, pelo Engenho Velho de Brotas em sua margem direita; ao Norte pelo Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova) e, ao Sul pelo Bairro do Garcia. É margeado pelas Avenidas Presidente Costa e Silva e Vasco da Gama, que ao Sul convergem para a Avenida Centenário e Vale dos Barris, conforme figura abaixo.

Essa área apresenta uma evolução bastante diversificada no que diz respeito a sua forma e função. Segundo RÉGO (2006), O Dique do Tororó, historicamente, apresenta três momentos importantes, que representam as transformações de forma e funções ocorridas no espaço. O primeiro corresponde a sua origem, tendo como função o papel de proteção da cidade contra invasores. O segundo diz respeito à apropriação do espaço por grupos religiosos ligados ao Candomblé, servindo de referencial sagrado para realização de seus ritos religiosos. O terceiro e último momento corresponde à fase atual, no qual sofreu uma intervenção do Estado, no ano de 1997, num processo de revitalização/requalificação, onde teve sua área totalmente urbanizada e a água do lago despoluída.

O estudo aqui desenvolvido se refere a este último período, entendido como definidor de uma nova dinâmica nesse espaço.

Com intervenção urbanística, o Dique passa a ter uma nova configuração espacial, com a implantação de novos equipamentos, tais como: pistas de Cooper, equipamentos de ginástica, parques infantis e restaurantes.

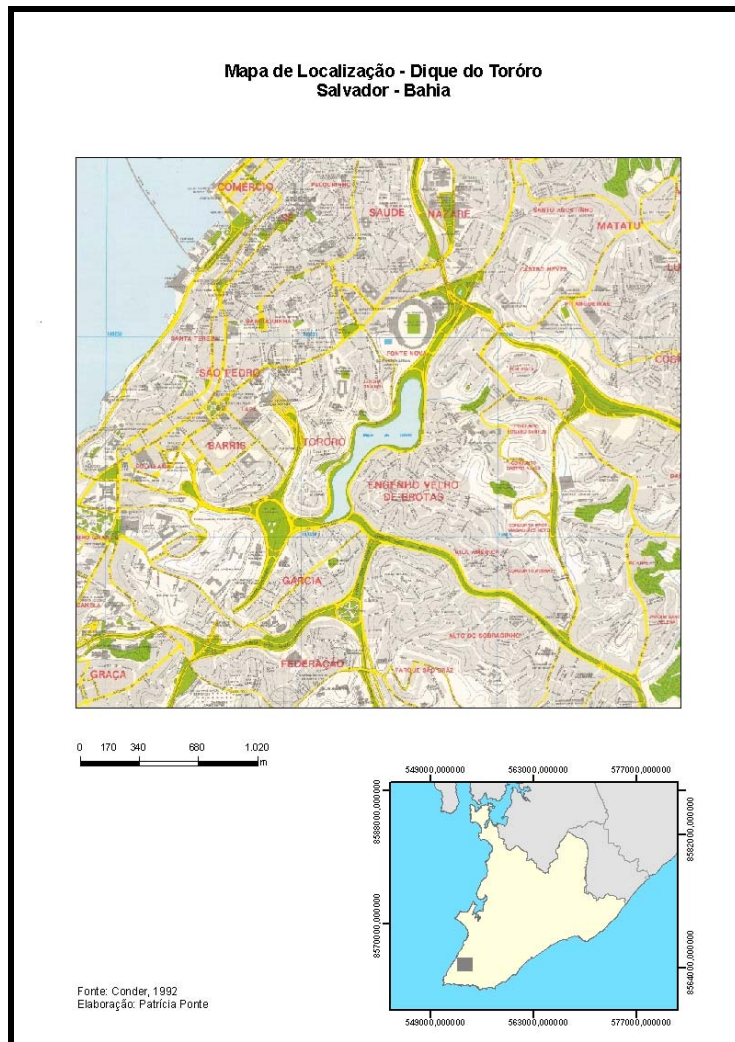


Figura 1.

A intervenção repercute, além da sua forma urbanística, na sua função. O Dique passa de espaço degradado a importante área de lazer e atração turística da cidade, com uma configuração espacial caracterizada pelo múltiplo uso de seus equipamentos. O reconhecimento dessa nova configuração, bem como uma investigação do comportamento e características socioeconômicas dos agentes sociais envolvidos, culminou nos seguintes resultados:

- **Há uma clara delimitação da área do Dique, representada por uma distribuição normatizada de categorias de usuários.**

Essa é uma característica de transformação do espaço atribuída à intervenção do Estado que age diretamente na organização do espaço, o que segundo CARLOS, (2006) representa uma atitude de “planejamento do espaço” exercendo controle de seu uso, já que existem normas de utilização, sendo definidas áreas para correr, andar, passear, crianças brincarem e usar os restaurantes. O fato do Dique do Tororó ser um parque com características de múltiplo uso pode parecer uma representação de uso democrático, mas na prática isso não se realiza. Essa normalização afirma o discurso do “uso democrático”, já que permite o acesso a um público diversificado. Por outro lado, camufla o conflito da apropriação. Na prática, o Dique apresenta hegemonia de uma classe, em detrimento de um grande número de usuários, quando, por exemplo, não dispõe de equipamentos que permita um uso do espaço mais equilibrado a todos os públicos.

- **Há uma diferenciação de uso e apropriação do espaço.**

Essa realidade é verificada pela disposição dos equipamentos desse parque, destinado a cada público, tendo uma apropriação diferenciada e apresentando uma distorção no volume dos mesmos. Enquanto algumas categorias, como os comensais, dispõem de equipamentos que lhe garante um uso irrestrito, os passeadores não têm nenhum equipamento além do espaço “natural” e uma pequena quantidade de bancos. Analisando essas duas categorias, e a disposição dos equipamentos destinados a elas, percebe-se que a apropriação do espaço do Dique é também de caráter socioeconômico, já que, as duas categorias contrastam em local de moradia, renda familiar e escolaridade. Os comensais apresentam níveis elevados em todos esses aspectos, ao contrário dos passeadores. Os restaurantes ali instalados são voltados para um público classe média e classe média alta, logo, os que não se encaixam nesse perfil não poderão utilizá-lo. Esse fato demonstra a presença de equipamentos de uso restrito a uma classe, o que contraria a idéia de um espaço democrático apenas por que permite acesso de variados público. Essa realidade acaba gerando conflitos e exclusão, principalmente quando se considera o volume de usuários de cada categoria, conforme tabela abaixo.

TABELA 1. FREQUÊNCIA MÉDIA POR CATEGORIA.

CATEGORIA*	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	TOTAL FINAL
CAMINHANTE	62	173	178	176	157	134	76	956
CORREDOR	7	19	18	21	17	13	9	104
PASSANTE	30	47	46	45	42	39	36	285
PASSEADOR	571	162	167	162	149	148	251	1610
CRIANÇA	191	38	37	51	59	39	75	490
Total p/ dia	861	439	446	455	424	373	447	3445

Fonte: pesquisa de campo, 2007.

A frequência disposta na tabela dá uma noção da distribuição dos usuários, seus dias de maior frequência, assim como as classes de maior volume dos mesmos bem como da representatividade no espaço.

A categoria passeadora é que apresenta o maior volume de usuário (38,8%), porém dispõe de uma reduzida área de lazer, resumida a uma pequena quantidade de bancos espalhados pelo entorno do espelho d'água. Essa categoria ainda sofre restrição em áreas que poderiam ser aproveitadas para melhorar seu bem estar, como as áreas gramadas, onde a permanência é proibida. Conforme mostram as figuras 2.

* A categoria Comensais também integra o quadro acima. Porém os dados dessa categoria foram disponibilizados por funcionários dos restaurantes. O valor obtido é uma média de 850 usuários por semana. Dessa forma, acrescido aos outros valores resultará num total final de 4295 usuários.



Figura 2. Gramado onde a permanência de pessoas é proibida. Dique do Tororó, 2007.

- **Problemas com a infra-estrutura.**

O parque apresenta uma infra-estrutura precária para uma determinada classe de usuários. Destacam-se como maiores prejudicados as crianças, que ocupam as áreas dos dois parques infantis, com brinquedos degradados, conforme figura 3.

Os brinquedos apresentam degradação que tentam disfarçar com paliativos, alguns, representam perigo de ferir as crianças, pois o material dos brinquedos é um plástico, que se romper pode causar lesões.

Há, ainda, uma incoerência na utilização de tais brinquedos. Eles são usados, ao mesmo tempo, por crianças de até a 12 anos, conforme figura 4. Acrescenta-se a isso tudo, a não existência de banheiros infantis, o que as obriga a usar o único existente destinado ao público adulto. Esse elemento foi indicado pela maioria dos pais, como problema desconfortável, principalmente quando é o pai que acompanha a filha. No banheiro feminino dos adultos é proibida a entrada de homens, portanto se a criança se recusar ser acompanhada por outra pessoa, sua entrada só será permitida com supervisão, causando constrangimentos.

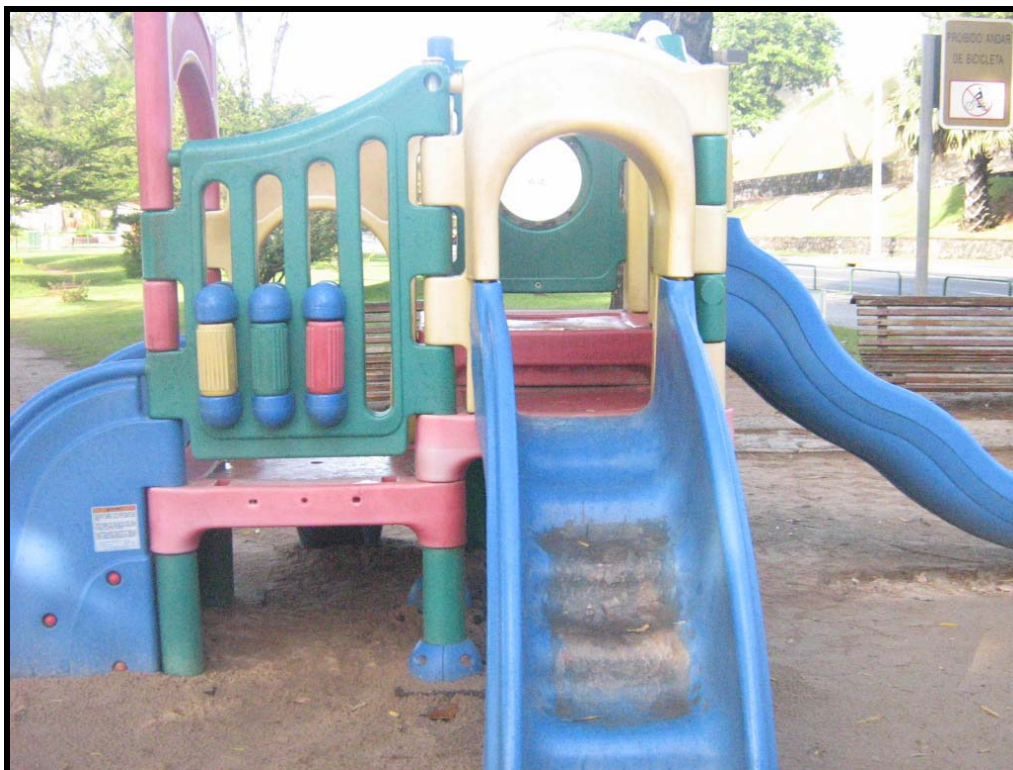


Figura 3. Condição de degradação do parque infantil.
Dique do Tororó, 2007.



Figura 4. Placa indicando a faixa etária recomendável para utilização do parque infantil.
Dique do Tororó, 2007.

- **O perfil socioeconômico dos usuários do Dique.**

Dados coletados no campo permitiram traçar um perfil socioeconômico dos usuários do Dique, cujos principais, referem-se à renda familiar, grau de escolaridade e local de moradia. Todos eles apresentando diversificação por categoria, seguindo uma tendência de estratificação social e econômica entre tais grupos.

QUADRO 1. Renda Familiar por Categoria

Categorias	Qual a renda familiar (%)								Total
	Menos de Um salário	Entre 1 e 3 salários	Entre 4 e 5 salários	Entre 6 e 8 salários	Entre 9 e 10 salários	Mais de 10 salários	Sem renda	Não declarou	
Caminhante	0,00	8,59	3,90	2,35	1,56	5,47	0,00	0,00	21,87
Corredor	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,78	0,78	0,78	3,12
Passante	0,00	3,90	2,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,25
Passeador	0,78	21,87	9,38	2,35	0,00	1,56	2,35	0,00	37,51
Criança	0,00	9,38	1,56	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	11,72
Comensal	0,00	2,35	2,35	3,13	3,13	7,79	0,00	0,00	18,75
Total	0,78	46,87	19,54	8,61	4,69	15,60	3,13	0,78	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Percebe-se que a maior parte dos usuários possui renda familiar entre um e três salários mínimos, havendo, entretanto, diferenciação por categoria. A classe dos comensais, por exemplo, tem o maior percentual (7,79%) no intervalo que representa mais de dez salários mínimos, enquanto que a categoria passeador tem o maior percentual (21,87%) no intervalo de um a três salários mínimos.

QUADRO 2. Escolaridade por Categoria

Categorias	Escolaridade							Total
	Fundamental I	Fundamental II	Fundamental Incompleto	Médio	Médio Incompleto	Superior	Superior Incompleto	
Caminhante	5	0	1	9	1	10	2	28
Corredor	0	1	0	0	1	2	0	4
Passante	0	1	0	4	1	2	0	8
Passeador	6	5	5	20	7	0	6	49
Criança	0	1	4	10	0	0	0	15
Comensal	0	1	0	7	1	12	3	24
Total	11	9	10	50	11	26	11	128

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Nesse quesito há uma concentração dos usuários com grau de instrução no nível médio, mas também apresenta uma diferenciação por categoria, seguindo a mesma tendência do quadro anterior, destacando-se a categoria dos comensais, por ser responsável pelo maior volume de usuários com nível superior.

QUADRO 3. Local de Moradia

Local	Frequência	(%)
Entorno do Dique do Tororó	66	51,5
Demais Localidades	61	47,6
Região Metropolitana	1	0,9
Total	128	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Os dados dessa tabela revelam que a maior parte dos usuários reside nos bairros do entorno do Dique. Associando esses dados aos dos quadros anteriores, pode-se traçar o perfil socioeconômico do público mais freqüente nesse espaço. Que é de baixa renda e grau de instrução que chega até o nível médio.

As conclusões deste trabalho conduzem a questionamentos acerca do papel, representação e dinâmica desse espaço público na cidade. Nota-se que o Dique, apresenta o que Souza (1995) classifica como “territorialidade cíclica”, ou seja, tanto a ocupação como a apropriação se dão de forma inconstante, fato verificado pela sazonalidade do público usuário, distribuídas em dias e horários diferenciados.

A necessidade de um planejamento do espaço que considere as especificidades do público é evidente, começando pela implantação de equipamentos mais acessíveis não só ao perfil socioeconômico, como da faixa etária. A falta desse planejamento provoca fragmentações visíveis. O parque possui equipamentos (os dois restaurantes) voltados para um público restrito (classe média e classe média alta), em meio a uma maioria de usuários de baixa renda, ficando os mesmos, sem acesso a tais equipamentos, o que evidencia uma situação de exclusão e conflito, fomentados pelo favorecimento de uma apropriação desigual de um espaço que se ancora no discurso do “acesso público”, mas que na prática é configurado para fragmentação de seu uso.

Dessa forma, entende-se que a reprodução desse espaço representa a reprodução da própria cidade, inserida em um contexto maior da reprodução metropolitana, produzindo contradições, exclusões e conflitos, que são expressos na forma normatizada como o espaço é construído.

No caso do Dique do Tororó, os conflitos são enfatizados pelas intervenções efetuadas pelo Estado, legitimadas pelo discurso do “planejamento estratégico” que segundo ROBIRA (2006) é uma prática das administrações públicas vista como solução dos problemas de gestão urbana, causados por rápidas transformações promovidas pela expansão capitalista. Ampliando, assim, a participação dos “agentes sociais e econômicos” nessa gestão, e tentando “dissolver o totalitarismo do planejamento urbano” que habitualmente exclui tais agentes. Aparentemente, parece uma ação

legítima, porém, na prática, se apresenta como mais uma estratégia de reprodução capitalista, onde espaços são consolidados para atender sua demanda.

Assim, acentua-se a reprodução do espaço como “exterioridades”, neutralizando a idéia de lugar como prática das relações de proximidade, ou mesmo realização do cotidiano, segundo SANTOS (1999). Essa forma de reprodução do espaço tende a manter excluídas parcelas da sociedade que se encontram a margem da apropriação capitalista, de uma apropriação plena da cidade.

A cidadania também é expressa segundo Gomes (2006), pela apropriação do espaço, o que significa dizer que a condição de cidadão se traduz, também, na forma como o espaço é apropriado. Se há uma fragmentação nessa apropriação, automaticamente o direito à cidade será afetado.

4. Discussão

O plano de trabalho executado contribui com o projeto do orientador por se tratar de um estudo sobre as formas de uso e apropriação de um espaço público da cidade do Salvador. Essa temática apresenta uma confluência com um dos principais objetivos do projeto, que é a investigação das formas de uso e apropriação dos espaços da cidade, na busca da compreensão da dinâmica urbana, bem como os principais agentes da produção do espaço de Salvador. Esse estudo acrescenta um relevante volume de dados acerca da temática, o que futuramente poderão ser disponibilizados para consulta, bem como a divulgação dos resultados obtidos por meio de eventos científicos, dentro da temática desenvolvida pelo grupo de pesquisa Produção do Espaço Urbano.

5. Referências bibliográficas (máximo 15)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999. Repensando a geografia.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GEO TEXTOS: **revista da pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia / Instituto de Geociência**. V2, nº1. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2005.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROBIRA, Rosa Tello. **Planejamento urbano: discurso anacrônico, práticas globalizadas**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 431 - 444.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Marcelo José Lopez de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORRÊA, Roberto L obato (Org.). Geografia: conceitos e temas.

Relatório Final – Parte II

1. Atividades realizadas no período

- Levantamento Documental (informações da área de estudo) – Agosto/2006 a Outubro/2006.
- Observações de Campo (contagem de usuários do espaço) – 24/01 a 30/01/2007.
- Tabulação e análise dos dados de contagem – Fevereiro/2007 a Março/2007.
- Confecção de Mapas Temáticos – Abril/2007 a Junho/2007.
- Aplicação de Questionários – Maio/2007 a Junho/2007.
- Elaboração de Relatório Final – Junho/2007.

2. Participação em reuniões científicas e publicações

A partir desse relatório organizou-se um artigo que está sendo enviado para duas revistas científicas.

Um outro artigo a respeito do tema da pesquisa vai ser enviado a SEMOC ainda esse mês. II Seminário de Estudos Ambientais e Ordenamento do Territorial: Novos Olhares da Geografia. Local: Instituto de Geociências – UFBA. (o professor Clímaco Dias, juntamente com a minha orientadora, é um dos professores responsável pelo grupo de pesquisa).
Data: 13,14 e 15 de Setembro de 2006.

Participação em reuniões mensais do grupo de pesquisa, onde todos discutem seus trabalhos e recebem e transmitem subsídio aos demais componentes do grupo.

3. Anexos

Trabalho apresentado no Período de Bolsa

ATIVIDADES COLETIVAS DA POPULAÇÃO E QUESTÕES
AMBIENTAIS NA ESTAÇÃO DA LAPA.

AUTORAS:

Gilma Brito da Silva (gilma_brito@com.br). Graduada em Geografia/UFBA.
Fabiola Borges Gomes (fabiolla_borges@yahoo.com.br). Mestranda em Geografia/UFBA.

PROFESSOR ORIENTADOR:

Clímaco César Siqueira Dias.

Palavras-Chaves: **estação da Lapa, problemática urbana, percepção do usuário.**

Introdução

A Atividade Curricular em Comunidade (ACC) nasce com uma proposta de expansão do ensino acadêmico alcançando a pesquisa e a extensão, envolvendo professores e alunos da graduação da UFBA, numa interação direta com a sociedade, associada a grupos comunitários, poder público e instituições públicas.

A ACC GEO 459 (Ações Coletivas da População e Questões Ambientais na Estação da Lapa) desenvolveu ao longo do semestre 2005.2 atividades (pesquisas ambientais e de planejamento urbano) no Terminal de Transporte Urbano da Estação da Lapa levando-se em consideração toda sua inserção na dinâmica urbana. Buscou-se identificar, dentro da problemática da atual distribuição dos transportes públicos, quais os principais problemas e necessidades enfrentadas pelos usuários da Estação da Lapa a partir da aplicação de questionários com as seguintes indagações: conforto da estação, condições ambientais nos bairros onde residem os entrevistados, frequência de utilização da estação, opinião dos usuários tanto a respeito da colocação de cadeiras, nos pontos, dentro da Estação, como em relação à importância de uma campanha educativa sobre o lixo descartado pela população dentro e fora dos ônibus.

Objetivos

- *Identificação das problemáticas que afligem a população usuária da Estação da Lapa e discussão de eventuais soluções, partindo desde os questionamentos de sua estrutura física até a forma como a população apropria desse espaço, o que envolve a junção de processos diversos.*
- *Levantamento de dados de grande relevância, quanto aos equipamentos que a Estação oferece, bem como da percepção e expectativa da comunidade à cerca da qualidade dos equipamentos oferecidos, dos serviços prestados e do funcionamento ideal da Estação.*
- Análise da relação entre as condições sociais de cada bairro, onde residem os entrevistados, e a qualidade/diferença dos serviços de transportes dos bairros periféricos e centrais.

Metodologia

- A primeira fase da pesquisa foi constituída de reuniões, nas quais foram definidos os problemas a serem pesquisados na Estação da Lapa, bem como os instrumentos de pesquisa a serem aplicados no trabalho de campo. Num segundo momento, foi realizado o estudo empírico da área, o que resultou na definição das indagações a serem feitas nos questionários, pois estes foram os nossos principais instrumentos de coleta de dados.
- A segunda etapa compreendeu o trabalho de campo, onde foram realizadas observações diretas, conversas informais com frequentadores da Estação, além da aplicação dos questionários.
- Na última fase fez-se a tabulação, análise e discussão dos dados obtidos, resultando na elaboração e redação final da pesquisa.

Resultados

Com o trabalho realizado na ACC, pudemos obter resultados bastante reveladores das atuais condições dos transportes na Estação da Lapa. A distribuição das linhas de ônibus nos dois patamares da Estação indicam uma fragmentação social, podendo ser evidenciada pelo número de linhas que se dirigem à periferia no subsolo, onde pudemos constatar um elevado grau de desconforto (afirmado por 93% dos entrevistados), agravado com a demora dos ônibus que levam em média 40 minutos para chegar no ponto e ausência de cadeiras para que os usuários esperem de maneira mais confortável.

Existem problemas ambientais como poluição sonora e do ar, causados pela permanência dos ônibus com os motores ligados durante embarque e desembarque somando-se ao fato do não funcionamento do sistema de circulação de ar no subsolo, o que demonstra um sistema ineficiente e precário no atendimento das demandas, distante de atender à função social do transporte. Assim quando indagamos quanto ao desenvolvimento de doenças decorrentes da sua estadia na Lapa, um percentual significativo (24%) de usuários informam que tem sua saúde afetada.

Dentre os entrevistados, que moram em áreas periféricas, pode-se perceber, como principais problemas nos seus bairros: a falta de linhas e a deficiência do número de ônibus, o estado de conservação da frota veicular e a superlotação/redução da frota nos finais de semana e nos feriados.

Visando ampliar o horizonte de nossa pesquisa, perguntamos aos entrevistados sobre as condições ambientais do bairro onde moram, eles apontaram como principais problemas a coleta de lixo, o esgotamento sanitário, o desmatamento, a falta de saneamento e a poluição (sonora, visual, atmosférica), o que demonstra o conhecimento da população a respeito da qualidade ambiental, no seu sentido mais direto, assim como o entendimento da mesma a respeito de uma cidade que carece de equipamentos elementares de infra-estrutura urbana.

É no subsolo que vamos encontrar uma concentração de usuários que se dirigem às Cajazeiras (11%) enquanto uma minoria vai para as áreas centrais, apenas 1%. Assim a população que enfrentará maior tempo de viagem, pela própria distância, é obrigada a esperar por maior tempo em pé nas filas, em um ambiente desconfortável e danoso à saúde, enquanto no térreo, menos desconfortável estão as linhas que se dirigem a lugares mais próximos, o que deixa caracterizado a fragmentação social a que estamos submetidos, o que se revela até mesmo nos transportes públicos.

Dos 117 entrevistados, 42% disseram frequentar a Lapa todos os dias. Estes enfrentam os problemas anteriormente citados, sem nenhuma perspectiva de mudança. Ainda assim 100% dos entrevistados concordam com a necessidade de uma campanha de educação ambiental (a respeito do lixo) e 80% concordam com a colocação de cadeiras nos pontos da Estação da Lapa.

Alguns resultados surpreenderam, principalmente no tocante às sugestões de mudanças no quadro encontrado, visando sua melhoria, pois 50% dos entrevistados se manifestaram contrários à realização de apenas uma parada pelos ônibus ao adentrarem ao terminal, diminuindo o nível de poluição e de ruído emitido pelos mesmos, e os 21% também se puseram contrários à colocação de cadeiras nos pontos de embarque. Isto tão somente reforça a idéia de que a participação popular é de fundamental importância no planejamento das ações que produzam mudanças de qualquer natureza no cotidiano dos cidadãos.

Esses são os resultados de uma pesquisa de aproximadamente cinco meses, com discussões em sala e atividades de campo. Buscou-se com as observações em campo e a resposta da população, demonstrar as principais carências da Estação e a indicação de possíveis melhorias e intervenções públicas na rede de transportes da cidade.

O estudo da qualidade ambiental nas estações de transbordo, a partir da perspectiva da percepção do usuário, se apresenta como a possibilidade de constituição de uma base consistente de dados, bem como, a oportunidade de levar até a comunidade noções de cidadania, através dos questionamentos levantados por ela mesma. Nesse contexto, podemos, através de nossa pesquisa, obter as mais variadas informações sobre o transporte coletivo na Estação da Lapa, suas condições ambientais, bem como os principais problemas ambientais nos bairros dos entrevistados.

O diálogo com a comunidade foi sem dúvida, a marca desta primeira fase dos nossos trabalhos. Como alvo/objeto de nossa pesquisa, a Estação da Lapa apresentou-se como uma interessante temática de estudo, pois esta agrega um intenso fluxo de usuários por dia. Sendo a maior estação de transbordo da cidade, pela sua própria centralidade, onde convergem pessoas de todos os cantos de nossa capital, esta Estação torna-se palco de diversos conflitos sócio-espaciais que se refletem do cotidiano de seus usuários.

Diante do problemático quadro levantado (já fornecidos nos resultados), abrimos reflexões sobre a organização do transporte coletivo de Salvador, pois esta tem se mostrado insatisfatória, carecendo também de uma política que envolva outras escalas, como o de sua Região Metropolitana, o que nos proporcionou variadas temáticas a serem estudadas e aprofundadas no andamento do Projeto.

Referências Bibliográficas

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.
- LEFEBVRE, Henry. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução Crítica ao Planejamento e Gestão Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.